

## Literácia em saúde e a qualidade de vida da população: revisão integrativa

Health literacy and the population's quality of life: integrative review

Cualificación en salud y la calidad de vida de la población: revisión integradora

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>1,2,3\*</sup>, Débora Oliveira dos Santos<sup>1</sup>, Ednaldo Sátiro de Alencar Dantas<sup>1</sup>, Emídio José de Souza<sup>1</sup>, Letícia Miná de Britto Cavalcanti<sup>1</sup>, Rebeca Dias Rodrigues Araújo<sup>1</sup>, Wellington Felipe Jerônimo Leite<sup>1</sup>, André Luiz Dantas Bezerra<sup>2,3</sup>, Larissa de Araújo Batista Suárez<sup>2,3,4</sup>, Paulo Roberto Veiga Quemelo<sup>5</sup>.

---

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar, mediante revisão integrativa, a influência da literácia em saúde sobre a qualidade de vida da população. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura a partir da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, de 2017 a 2019. Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: "qualidade de vida", alfabetização e saúde. A partir desses DeCS foram encontrados 125 artigos. Contudo, a partir dos critérios de elegibilidade, a amostra incluiu 20 publicações. **Resultados:** A alfabetização em saúde é fundamental para o conhecimento e entendimento do paciente sobre seu estado geral de saúde, indivíduos com limitações a conhecimentos em saúde têm piores resultados sobre sua qualidade de vida relacionada à saúde. **Considerações finais:** A literacia em saúde é a base necessária para o fornecimento de informações visando melhorias acerca da promoção e educação em saúde, sendo primordial para o progresso dos níveis de qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, Alfabetização, Saúde.

---

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze, through integrative review, the impact of health literacy on improvements in the population's quality of life. **Methods:** Integrative literature review from the Virtual Health Library database, from 2017 to 2019. The following Descriptors in Health Science (DHS) and their combinations in Portuguese and English were used: "quality of life", literacy and health. From these DHS, 125 articles were found. However, based on the eligibility criteria, the sample included 20 publications. **Results:** Health literacy is critical to patients' knowledge and understanding of their general health status, including users with health knowledge and early outcomes on their quality of life in health. **Conclusion:** Health literacy is a necessary basis for providing information that can improve health promotion and education and is critical to the progress of the population's quality of life levels.

**Key words:** Quality of life, Literacy, Health.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário de Patos, Patos - PB, Brasil.

\*E-mail: [minualsa@gmail.com](mailto:minualsa@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras - PB, Brasil.

<sup>3</sup> Faculdade Vale do Pajeú, São José do Egito - PB, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Católica de Pernambuco, Recife - PE, Brasil.

<sup>5</sup> Centro Universitário São Camilo. São Paulo - SP, Brasil.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar, a través de una revisión integradora, la influencia de la alfabetización en la salud en la calidad de vida de la población. **Métodos:** Revisión integral de la literatura de la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud, de 2017 a 2019. Se utilizaron los siguientes descriptores de ciencias de la salud (DeCS) y sus combinaciones en portugués e inglés: "calidad de vida", alfabetización y salud. De estos DeCS se encontraron 125 artículos. Sin embargo, según los criterios de elegibilidad, la muestra incluyó 20 publicaciones. **Resultados:** la alfabetización en salud es fundamental para el conocimiento del paciente y la comprensión de su estado de salud general, las personas con limitaciones al conocimiento de la salud tienen peores resultados en su calidad de vida relacionada con la salud. **Consideraciones finales:** la alfabetización en salud es la base necesaria para el suministro de información con el objetivo de mejorar la promoción de la salud y la educación, siendo esencial para el progreso de los niveles de calidad de vida de la población.

**Palabras clave:** Calidad de vida, Alfabetización, Salud.

---

## INTRODUÇÃO

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantida pela Constituição Federal de 1988 e assegurada pela Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 (BRASIL, 1988), por isso as questões relativas ao tema têm estado no cerne de publicações no Brasil durante a última década e tem gerado discussões, cada vez mais, frequentes (BERKMAN ND, DAVIS TC e MCCORMACK L, 2010).

A literacia em saúde ou letramento funcional, que é um campo de investigação recente que se desenvolveu mais acentuadamente na primeira década deste milênio, consiste na capacidade de obter, processar e interpretar informações básicas em saúde para tomar decisões adequadas buscando melhoria na qualidade de vida e promoção da (SANTOS MIPO e PORTELLA MR, 2016).

Segundo Cavaco A e Santos AL (2012) a literacia em saúde propõe combater as disparidades existentes em saúde na atualidade, sendo, portanto, uma construção individual, que envolve habilidades interativas e críticas fundamentais para o empoderamento, estando além de interpretações de diferentes materiais, como bulas de medicamentos, sites e folhetos informativos. Refere-se a habilidades específicas individuais necessárias para executar tarefas relacionadas aos cuidados de saúde. A baixa literacia é frequentemente acompanhada por vergonha e menor capacidade de entender como prevenir doenças e promover saúde. Pessoas com baixo nível de literacia e com doenças crônicas são menos capazes de cuidar de si, fazendo mais uso dos serviços de saúde (BAKER DW, et al., 1998). Apesar de, no Brasil, o tema ainda ser pouco abordado, tem despertado a preocupação internacional nos níveis social, científico e governamental e é considerado um fator importante na contribuição de explicações de diferenças nos resultados de saúde (SANTOS MIPO e PORTELLA MR, 2016).

Dessa forma, o exercício da Educação Permanente em Saúde, está estreitamente ligado com a literacia em saúde, uma vez que os profissionais, constituídos em equipes multiprofissionais e orientados para a maior resolutividade dos problemas de saúde das populações locais, ao construírem conhecimentos no sentido de promover a equidade de acesso aos serviços de saúde, poderão contribuir também com a superação de disparidades sociais em saúde e para a promoção da saúde da população (BAKER DW, et al., 1998). Pode-se observar, que além dos outros setores sociais que devem estar envolvidos, existem três setores principais que necessitam assumir responsabilidades pela melhoria da literária em saúde, nomeadamente o sistema educativo, de saúde e o cultural (BERKMAN ND, DAVIS TC e MCCORMACK L, 2010). Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar, mediante revisão integrativa, a influência da literacia em saúde sobre a qualidade de vida da população.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo realizado a partir de uma revisão integrativa da literatura (RIL), a qual permite agrupar e sintetizar os resultados de múltiplas pesquisas outrora publicadas.

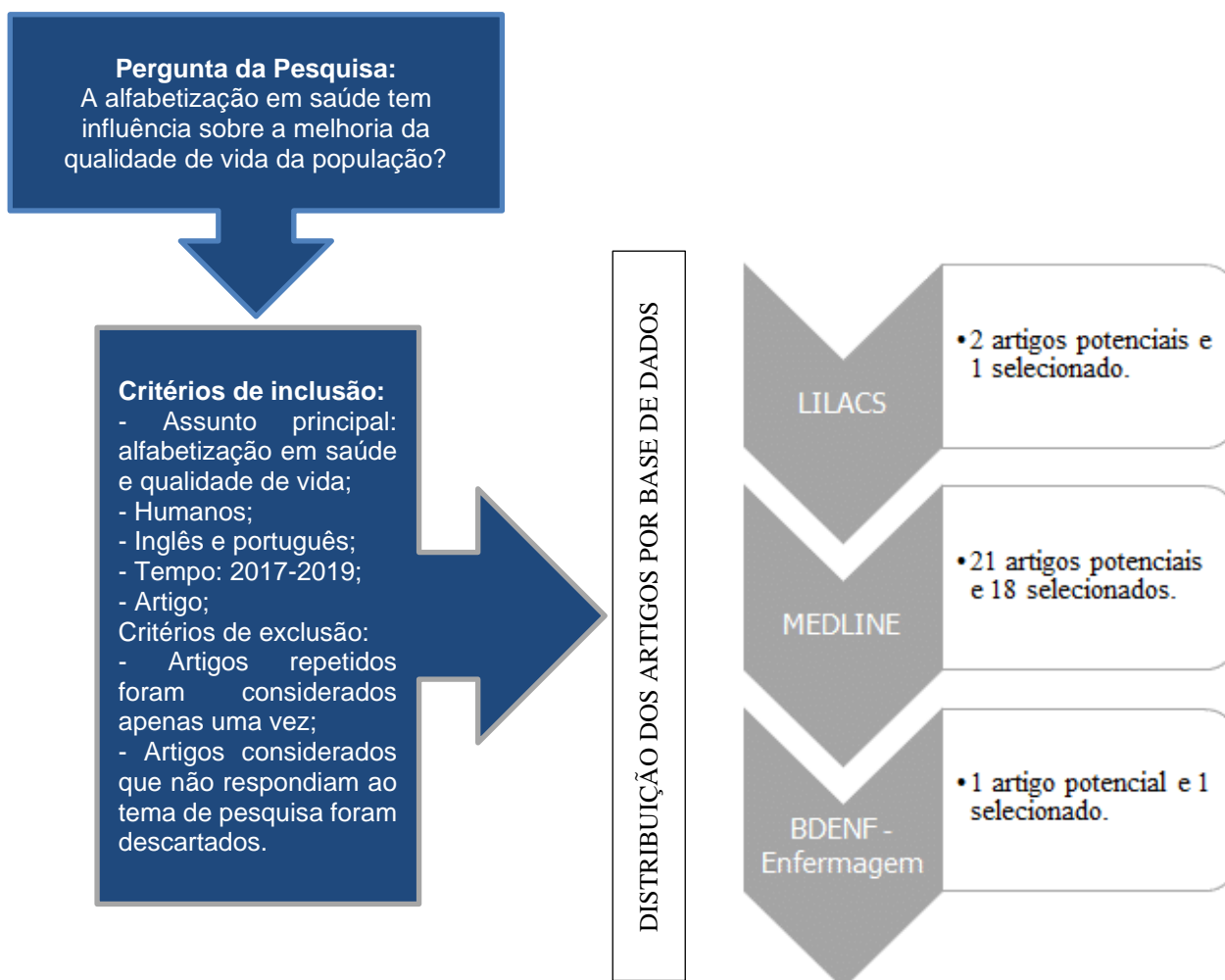
Iniciou-se esta RIL a partir do questionamento: a alfabetização em saúde tem influência sobre a melhoria da qualidade de vida da população? Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca na seguinte base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “qualidade de vida” AND alfabetização AND saúde; “Quality of life” AND Literacy AND Saúde. A partir desses DeCS foram encontrados 125 artigos.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção das publicações foram: artigos originais com resumos disponíveis on-line; publicados entre 2017 a 2019; nos idiomas português e inglês; em humanos; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à qualidade de vida e alfabetização em saúde. Quanto aos critérios de exclusão, suprimiram-se aqueles que não respondiam a questão da pesquisa e os documentos repetidos foram considerados só uma vez.

Assim, a amostra final foi constituída por 20 produções científicas (**Figura 1**). Para a avaliação do estudo, desenvolveu-se uma matriz de síntese, em que foi categorizado o estudo referente ao título, ano, país, periódico, cenário e tipo do estudo.

**Figura 1** - Fluxograma base para composição da pesquisa. Patos, PB, Brasil, 2019.

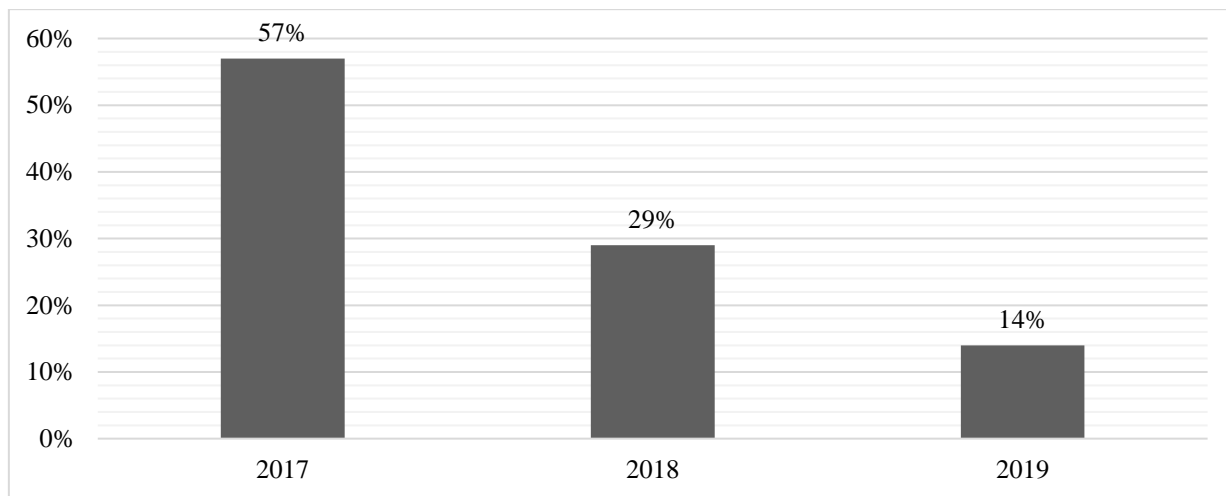


Fonte: Sousa MNA, et al., 2020.

## RESULTADOS

De acordo com a análise dos artigos, quanto aos anos, observou-se que o ano de 2017 se destacou entre as publicações, com 70% (n=14) (**Gráfico 1**).

**Gráfico 1** - Ano de publicação dos artigos.



**Fonte:** Sousa MNA, et al., 2020.

Quanto ao cenário de estudo, a maior parte foi realizada em ambiente hospitalar (47%; n=10). Quanto ao periódico, destacaram-se o *BMC Public Health* e a *Health and Quality of Life Outcomes*, com 10% (n=2), cada. No mais, 85% (n=17) foram publicados em periódicos internacionais. E ao considerar o tipo de estudo, o quantitativo foi o único usado em todos os artigos (100%; n=20) (**Quadro 1**).

Ao contemplar as condições avaliadas relacionadas à literacia em saúde e qualidade de vida, a maioria dos estudos limitou-se a avaliar populações com comorbidades (doenças crônicas, musculoesqueléticas, mentais, bucais e outras).

Ao associar a qualidade de vida com a literacia em saúde, 95% (n=19) dos estudos afirmam seu impacto, e a maioria dos estudos (60%; n= 12) indicou que a literacia em saúde, estava inadequada (**Quadro 2**). Apenas um estudo (5%) não identificou quaisquer associações entre literacia em saúde e qualidade de vida.

**Quadro 1** - Caracterização referente ao título, país, periódico, cenário do estudo e tipo do estudo

<b>Autor e ano</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Cenário do estudo</b>	<b>Tipo do estudo</b>
Al Sayah F, et al. (2017)	Alfabetização em saúde e inconsistências lógicas nas avaliações de estados hipotéticos de saúde: resultados do estudo canadense EQ-5D-5L	Qual Life Res	Urbano e rural	Quantitativo
Amoah PA e Phillips DR (2018)	Alfabetização em saúde e saúde: repensando as estratégias para cobertura universal de saúde em Gana	Public Health	Urbano e rural	Quantitativo
Batista MJ, et al. (2018)	Letramento em saúde bucal e resultados em saúde bucal em uma população adulta no Brasil	BMC Public Health	Urbano e rural	Quantitativo
Bebber-Mercieca R, et al. (2017)	Quais questões de Qualidade de Vida as mulheres com diagnóstico passado de carcinoma ductal in situ (DCIS) consideram importante ao tomar decisões de tratamento?	Breast Cancer	Hospitalar	Quantitativo
Couture E, et al. (2017)	A relação entre alfabetização em saúde e qualidade de vida entre usuários freqüentes de serviços de saúde: um estudo transversal	Health and Quality of Life Outcomes	Hospitalar	Quantitativo
Dilley MA, et al. (2019)	Impacto da alergia alimentar na insegurança alimentar e na alfabetização em saúde em uma população pediátrica de alergia em terciários	Pediatr Allergy Immunol	Hospitalar	Quantitativo
Guhl EN, et al. (2017)	Fundamentação e delineamento do estudo sobre analfabetismo e tecnologia da informação em saúde na fibrilação atrial (AF-LITT)	Contemporary Clinical Trials	Hospitalar	Quantitativo
Marques L, et al. (2018)	Letramento em saúde e fatores associados em adultos usuários da atenção primária	Trabalho, Educação e Saúde	Atenção Primária	Quantitativo
Martins NFF, et al. (2019)	Letramento funcional em saúde de pessoas idosas em uma unidade de saúde da família	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Atenção Primária	Quantitativo
N’Goran AA, et al. (2017)	Fatores associados à alfabetização em saúde em pacientes multimórbidos na atenção primária: um estudo transversal na Suíça	BMJ Open	Atenção Primária	Quantitativo
Perry EL, et al. (2017)	Alfabetização em saúde em adolescentes com doença falciforme	Journal of Pediatric Nursing	Urbano e rural	Quantitativo
RAN M, et al. (2018)	Associação entre qualidade de vida (QV) e alfabetização em saúde entre alunos do ensino fundamental: um estudo transversal	BMC Public Health	Escolar	Quantitativo
Roberto LL, et al. (2018)	Falta de acesso a informações sobre problemas bucais entre adultos: abordagem baseada no modelo teórico de alfabetização em saúde.	Ciência & Saúde Coletiva	Urbano e rural	Quantitativo
Rolls CA, et al. (2017)	A relação entre conhecimento, alfabetização em saúde e adesão entre pacientes em uso de anticoagulantes orais para trombopprofilaxia por acidente vascular cerebral na fibrilação atrial	Cardiovasc Ther.	Hospitalar	Quantitativo

Santos DR (2017)	Melhor alfabetização saúde pode fazer a diferença quando se trata de controle de fatores de risco para doenças cardiovasculares e qualidade de vida	European Journal of Preventive Cardiology	Hospitalar	Quantitativo
Schaeffer D, et al. (2017)	Alfabetização em saúde na população alemã	DeutschesÄrzteblatt International	Comunidade	Quantitativo
Song S, et al. (2017)	Efeitos da mediação no processamento de informações sobre medicamentos e adesão à associação entre alfabetização em saúde e qualidade de vida	Health Services Research	Urbano e rural	Quantitativo
Spencer J, et al. (2019)	Considerando a baixa alfabetização em saúde: como o inventário curto de angústia do assoalho pélvico e o questionário curto de impacto do assoalho pélvico são mensurados?	Female Pelvic Med Reconst Surg	Hospitalar	Quantitativo
Rolls CA, et al. (2017)	A relação entre conhecimento, alfabetização em saúde e adesão entre pacientes em uso de anticoagulantes orais para trombopprofilaxia por acidente vascular cerebral na fibrilação atrial	Cardiovasc Ther.	Hospitalar	Quantitativo
Santos DR (2017)	Melhor alfabetização saúde pode fazer a diferença quando se trata de controle de fatores de risco para doenças cardiovasculares e qualidade de vida	European Journal of Preventive Cardiology	Hospitalar	Quantitativo
Schaeffer D, et al. (2017)	Alfabetização em saúde na população alemã	DeutschesÄrzteblatt International	Comunidade	Quantitativo
Song S, et al. (2017)	Efeitos da mediação no processamento de informações sobre medicamentos e adesão à associação entre alfabetização em saúde e qualidade de vida	Health Services Research	Urbano e rural	Quantitativo
Spencer J, et al. (2019)	Considerando a baixa alfabetização em saúde: como o inventário curto de angústia do assoalho pélvico e o questionário curto de impacto do assoalho pélvico são mensurados?	Female Pelvic Med Reconst Surg	Hospitalar	Quantitativo
Vaughan B, et al. (2017)	Uma análise com a escala Mokken da Alfabetização em Problemas Musculoesqueléticos	Health and Quality of Life Outcomes	Hospitalar	Quantitativo
Wang C, et al. (2017)	O efeito da alfabetização em saúde e da eficácia da autogestão na qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes hipertensos em uma área rural ocidental da China: um estudo transversal	International Journal for Equity in Health	Rural	Quantitativo

Fonte: Sousa MNA, et al., 2020.

**Quadro 2** - Caracterização quanto as condições avaliadas/grupos ou agravos, associação entre qualidade de vida, literacia em saúde e nível de letramento.

<b>Autor e ano</b>	<b>Título</b>	<b>Condições Avaliadas/grupos ou agravos</b>	<b>Associação</b>	<b>Nível</b>
Al Sayah F, et al. (2017)	Alfabetização em saúde e inconsistências lógicas nas avaliações de estados hipotéticos de saúde: resultados do estudo canadense EQ-5D-5L	Estados hipotéticos de saúde	Sim	Inadequado
Amoah PA e Phillips DR (2018)	Alfabetização em saúde e saúde: repensando as estratégias para cobertura universal de saúde em Gana	Acesso à saúde	Sim	Inadequado
Batista MJ, et al. (2018)	Letramento em saúde bucal e resultados em saúde bucal em uma população adulta no Brasil	Saúde Bucal	Sim	Inadequado
Bebber-Mercieca R, et al. (2017)	Quais questões de Qualidade de Vida as mulheres com diagnóstico passado de carcinoma ductal <i>in situ</i> (DCIS) consideram importante ao tomar decisões de tratamento?	Carcinoma Ductal <i>in situ</i>	Sim	Adequado
Couture E, et al. (2017)	A relação entre alfabetização em saúde e qualidade de vida entre usuários freqüentes de serviços de saúde: um estudo transversal	Doenças Crônicas	Não	Sem Associação
Dilley MA, et al. (2019)	Impacto da alergia alimentar na insegurança alimentar e na alfabetização em saúde em uma população pediátrica de alergia em terciários	Alergia Alimentar	Sim	Inadequado
Guhl EN, et al. (2017)	Fundamentação e delineamento do estudo sobre analfabetismo e tecnologia da informação em saúde na fibrilação atrial (AF-LITT)	Fibrilação Atrial (FA)	Sim	Adequado
Marques L, et al. (2018)	Letramento em saúde e fatores associados em adultos usuários da atenção primária	Adultos	Sim	Inadequado
N'Goran AA, et al. (2017)	Fatores associados à alfabetização em saúde em pacientes multimórbidos na atenção primária: um estudo transversal na Suíça	Problemas de mobilidade, ansiedade, depressão, pacientes multimórbidos	Sim	Inadequado
Perry EL, et al. (2017)	Alfabetização em saúde em adolescentes com doença falciforme	Doença Falciforme	Sim	Inadequado

RAN M, et al. (2018)	Associação entre qualidade de vida (QV) e alfabetização em saúde entre alunos do ensino fundamental: um estudo transversal	Adolescentes	Sim	Inadequado
Roberto LL, et al. (2018)	Falta de acesso a informações sobre problemas bucais entre adultos: abordagem baseada no modelo teórico de alfabetização em saúde.	Saúde Bucal	Sim	Inadequado
Rolls CA, et al. (2017)	A relação entre conhecimento, alfabetização em saúde e adesão entre pacientes em uso de anticoagulantes orais para tromboprolifaxia por acidente vascular cerebral na fibrilação atrial	Acidente Vascular Cerebral	Sim	Adequado
Santos DR (2017)	Melhor alfabetização saúde pode fazer a diferença quando se trata de controle de fatores de risco para doenças cardiovasculares e qualidade de vida	Eventos Cardiovasculares Ateroscleróticos	Sim	Adequado
Schaeffer D, et al. (2017)	Alfabetização em saúde na população alemã	População acima de 15 anos	Sim	Inadequado
Song S, et al. (2017)	Efeitos da mediação no processamento de informações sobre medicamentos e adesão à associação entre alfabetização em saúde e qualidade de vida	Rótulos de medicamentos	Sim	Adequado
Spencer J, et al. (2019)	Considerando a baixa alfabetização em saúde: como o inventário curto de angústia do assoalho pélvico e o questionário curto de impacto do assoalho pélvico são mensurados?	Agravos Uroginecológicos	Sim	Adequado
Vaughan B, et al. (2017)	Uma análise com a escala Mokken da Alfabetização em Problemas Musculoesqueléticos	Doenças Musculoesqueléticas	Sim	Inadequado
Wang C, et al. (2017)	O efeito da alfabetização em saúde e da eficácia da autogestão na qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes hipertensos em uma área rural ocidental da China: um estudo transversal	Hipertensos	Sim	Inadequado

Fonte: Sousa MNA, et al., 2020.



## DISCUSSÃO

A literacia em saúde inclui um amplo conjunto de habilidades, isto é, leitura, escrita, comunicação e, cada vez mais, o uso de tecnologias digitais necessárias para tornar a saúde adequada a decisões e navegar com sucesso no sistema de saúde (N'GORAN AA, et al., 2017). De modo particular, investigação indica que a associação entre a alfabetização em saúde e seus reflexos sobre a qualidade de vida, especialmente entre pacientes no contexto clínico, ainda não é clara (COUTURE E et al., 2017).

Apesar da assertiva, investigações nacionais e internacionais (AL SAYAH F, et al., 2017; BEBBER-MERCIECA R, et al., 2017; GUHL EN, et al., 2017; SCHAEFFER D, et al., 2017; VAUGHAN B, et al., 2017; AMOAH PA, PHILLIPS DR, 2018; MARQUES L, et al, 2018; ROBERTO LL, et al., 2018; ROLLS CA, et al., 2018; SANTOS DR, 2018; DILLEY MA, et al., 2019) apontam para o elo entre literacia em saúde e os níveis de qualidade de vida, afinal, atribui-se a alfabetização em saúde melhores comportamentos relacionados à saúde, acesso aos serviços de saúde e aceitação da terapêutica instituídas para um melhor prognóstico (AMOAH PA, PHILLIPS DR, 2018; CALDWELL EP, 2020).

Contemplando a assertiva, a menor alfabetização em saúde está associada à má qualidade de vida (QV) entre pacientes com doença crônica (RAM M, et al., 2018).

Para aqueles indivíduos com comorbidades crônicas e em terapias complicadas e de longo prazo, a adesão aos medicamentos pode ser um desafio e tais pontos podem ser amplificados pela alfabetização em saúde limitada (PERRY, EL, et al. 2017).

Sobre essa perspectiva, N'Goran AA, et al. (2017) verificaram que pacientes com comorbidades associadas com a ansiedade e depressão tinham menor nível de literacia em saúde.

Além disso, o enfrentamento do tratamento como um fardo ou alteração na qualidade de vida foi verificado, também, em indivíduos com baixo nível em LS. Portanto, o analfabetismo em saúde interfere diretamente nos níveis de qualidade de vida do paciente e na forma como encara a terapêutica, pois àqueles com menor nível apresentam inúmeras fragilidades no processo saúde-doença.

Condizente ao exposto, a baixa literacia ocasiona menor nível de saúde física, mental e maior mortalidade, pois embora possa haver maior índice terapêutico, existe uma baixa adesão a cuidados preventivos por esses indivíduos, o que interfere diretamente na sua qualidade de vida (N'GORAN AA, et al., 2017).

De acordo com os autores, quando o paciente possui um nível relativamente alto em LS, pode participar ativamente da tomada de decisões e ter consciência acerca dos tratamentos, além de que pode sentir-se confortável em fazer perguntas ao profissional de saúde, contribuindo para o controle de patologias e até mesmo da dor.

No mais, as decisões de mulheres com alta literacia em saúde foram mais relacionadas com a busca de uma melhor qualidade de vida, diferindo das mulheres que possuíam baixa literacia, causando divergência na escolha do tratamento. Notou-se, também, que o grupo diagnosticado com Carcinoma Ductal *in situ* podem se beneficiar de evidências sobre a qualidade de vida para informar o tratamento tomando essa decisão (BEBBER-MERCIECA R, et al., 2017)

Para aqueles sujeitos com problemas musculoesqueléticos, Vaughan B, et al. (2017) afirmam que a alfabetização em saúde sugere maiores limitações funcionais e aumento dos níveis de dor, impactando sobre a qualidade de vida.

Níveis baixos de alfabetização em saúde podem estar associados à insegurança alimentar, e está pode relacionar-se à alergia alimentar em pacientes pediátricos, afetando negativamente na qualidade de vida da criança (DILLEY MA, et al., 2019).

A alfabetização em saúde sobre a fibrilação atrial (FA) mostrou-se um bom potencial para melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde, bem como a adesão e utilização de serviços de saúde (GUHL EN, et al., 2017). De modo análogo, estes achados podem ser transpostos para os indivíduos com risco de eventos cardiovasculares ateroscleróticos (SANTOS DR, 2018) ou em uso de tratamentos anticoagulantes, entre

aqueles com acidente vascular encefálico (ROLLS CA, et al. 2018). Para estes autores, a literacia em saúde adequada auxilia na adesão terapêutica.

Nesse sentido, o que se almeja pela educação em saúde inclui desde o maior conhecimento e entendimento dos pacientes sobre suas condições; sobre suas percepções e experiências da doença e tratamento; até os impactos sobre o comportamento de saúde/ autocuidado e, conseqüentemente, do estado de saúde. Dentre as estratégias concernentes à educação em saúde, a oferta de informação é a componente chave (ROBERTO LL, et al., 2018). Podem ser consideradas, também, variáveis sociais e demográficas.

Estudo objetivando examinar a relação entre os cuidadores e os níveis de alfabetização em saúde dos adolescentes com doença falciforme e buscando descrever melhor as características individuais que contribuem para os níveis de alfabetização em saúde em adolescentes com a condição clínica, atestou que a idade foi um fator importante para a LS, bem como a renda e nível de escolaridade do cuidador, indicando que quanto mais elevados melhores a alfabetização e a adesão a cuidados de saúde quando adultos (CALDWELL EP, 2020).

Corroboram com a afirmativa Jue-Zong Y, et al. (2018), ao conceberem que a idade do paciente, sexo e escolaridade foram associados ao comportamento de adesão a terapêutica. Importante frisar outro achado desta pesquisa em Taiwan, ou seja, os autores identificaram que a alfabetização em saúde e o conhecimento sobre diabetes, doença crônica da população-alvo, foram significativamente maiores quando os pacientes se cuidaram com assistência adicional do cuidador, indicando que este é um canal relevante de LS.

Pesquisa realizada por Moreno AB, et al. (2006), utilizando um instrumento de qualidade de vida validado pela *World Health Organization Quality of Life Group* (WHOQOL-Bref) da Organização Mundial da Saúde (OMS), possibilitou constatar que os voluntários do estudo sentiram dificuldades com alguns termos, mesmo possuindo níveis de ensino médio e superior, dentre eles relacionados ao aparelho locomotor e termos gramaticais. Observa-se, portanto, que a baixa literacia apresentada pelos participantes interfere significativamente em sua qualidade de vida. Tal afirmação confirma-se, pois a dimensão interpretativa acaba sendo comprometida, acarretando erros cognitivos que podem refletir em condutas terapêuticas autônomas equivocadas, bem como auto-anulação por parte do indivíduo num momento em que ele poderia buscar sanar uma dúvida com o profissional de saúde, haja vista não conhece determinados termos para que possa expressar seus questionamentos. A situação analisada do estudo demonstra que a baixa literacia em saúde está presente nos vários níveis educacionais e que deve ser analisada pelos profissionais, a fim de promover melhor compreensão por parte dos pacientes em seus procedimentos terapêuticos e tomadas de decisão.

Destaca-se ainda, o estudo de Wang C, et al. (2017) com hipertensos, os quais perceberam que quando os indivíduos estavam no início da doença, não tinham motivação para buscar mais sobre a enfermidade e não aceitavam as terapias sugeridas pelos profissionais. Contudo, à medida que o quadro se agravava, eles buscavam informações e também aderiam aos tratamentos com maior facilidade. Neste ponto, é perceptível que não somente a intervenção profissional é necessária para melhorar a qualidade de vida associada com a literacia, mas também é essencial o interesse por parte do público em geral.

A alfabetização é condição necessária aos pacientes para a prevenção de doenças e melhorias nos níveis de qualidade de vida, pois pode ajudar as pessoas a perceberem como a doença ataca e, dessa forma, incentivar desenvolver hábitos mais saudáveis para ajudar a reduzir a incidência ou retardar a progressão da doença, aumentando a qualidade de vida (WANG C, et al., 2017). Reconhecer a existência de limitações do entendimento de saúde, particularmente para aqueles com baixa escolaridade em saúde, é essencial para a compreensão de cada situação, pois, é importante buscar melhorias na compreensão do paciente a respeito da saúde (SPENCER J, et al., 2019).

Tendo em vista, também, que a alfabetização em saúde desempenha um papel importante nos resultados relacionados com a transição de crianças da saúde pediátrica para a saúde adulta (PERRY EL, et al., 2017; CALDWELL EP, 2020). Batista MJ, et al. (2018) trabalharam na perspectiva de que, pessoas com baixa literacia em saúde possuíam em comum o fato de ter pouco conhecimento em saúde, relevantes problemas de saúde e baixa intenção de utilizar os serviços preventivos. Ainda, baixa renda associada à baixa

escolaridade está intrinsecamente ligada com a dificuldade de acesso à informação aos serviços de saúde, implicando sobre os níveis de qualidade de vida (ROBERTO LL, et al., 2018; MARTINS NFF, et al., 2019).

Song S, et al. (2017) destacam que baixa alfabetização em saúde pode induzir a erros na medicação, levando à ineficiência do tratamento e conseqüente baixa qualidade de vida. Além disso, causa dificuldade na leitura completa de rótulos medicamentosos ou interpretações incorretas. Os resultados dos estudos sugerem que intervenções são necessárias para garantir interpretações eficazes de prescrições por pessoas com baixa literacia, promovendo melhora na qualidade de vida e, conseqüentemente, promovendo sua saúde.

Além disso, aqueles que apresentam menor acesso à informação em saúde possuem domínio insatisfatório de letramento em saúde. Roberto LL, et al. (2018) identificam, no contexto da Odontologia, que há uma carência por parte dos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) quanto ao acesso à informação para os seus usuários, visto que o nível informacional dos mesmos não condiz com os princípios do SUS, que visam garantir informação e autonomia aos seus usuários. Ainda, percebeu-se similaridade com usuários de outros serviços. Portanto, independente do serviço odontológico em uso, privado ou público, os pacientes apresentam baixos índices informacionais e insatisfatória na literacia em saúde.

Curiosamente, Spencer J, et al. (2019) abordaram que o grande público participante possuía o nível universitário, contudo, sua educação em saúde era extremamente limitada, demonstrando fielmente a diferença entre educação e alfabetização em saúde. Nota-se que, não somente o índice de escolaridade está vinculado com a baixa literacia, como também a carência de formação básica em saúde por parte dos indivíduos. Sugere-se então, utilização de materiais educativos e questionários personalizados, no intuito de mapear o conhecimento em saúde da população e buscar alcançar desde pacientes com baixo nível de alfabetização em saúde, como aqueles com alto, cujo propósito é proporcionar maior qualidade de vida e promoção da saúde.

Por fim, entre as investigações selecionadas, apenas o estudo de Couture E, et al. (2017) indicou a inexistência de relação entre alfabetização em saúde, os aspectos físicos e mentais, e os componentes da qualidade de vida entre usuários frequentes de serviços de saúde.

A baixa literária em saúde está relacionada à intensificação dos problemas existentes na política de saúde do país devido à dificuldade de comunicação entre o profissional de saúde e paciente, comprometendo à qualidade de vida da população. No futuro, terá que investir em desenvolver medidas para facilitar e ampliar o acesso à comunicação destes profissionais com os pacientes, com objetivo de melhorar a compreensão de informações associada ao paciente (SCHAEFFER D, et al., 2017).

Quando a alfabetização em saúde é baixa, até políticas favoráveis para a cobertura de saúde universal, provavelmente errará as metas estabelecidas, comprometendo a qualidade de vida das pessoas (AMOA PA, PHILLIPS DR, 2018). Ante aos achados e a partir das pesquisas elegíveis nesta revisão, pode-se afirmar que o impacto de alfabetização entre as populações deve ser considerado a fim de projetar intervenções para a melhoria na qualidade de vida. É parte das estratégias mais abrangentes de comunicação pública em saúde, a exemplo da promoção da saúde e da educação para a saúde, sendo primordial para melhorias nos níveis de qualidade de vida da população. Surgiram como tema de interesse para os pesquisadores brasileiros, após a implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde, publicações científicas abordando literacia em saúde.

Reconhece-se que literacia em saúde é um conceito complexo e sua adoção em programas de saúde pública no Brasil é relativamente recente justificando, assim, a proposição de uma agenda de pesquisa para a investigação – teórica e empírica - deste fenômeno. O desenvolvimento de pesquisas sobre o objeto de estudo pode fornecer informações sobre possíveis práticas e iniciativas para o agora e para o futuro (CALDWELL EP, 2020). A avaliação de programas e campanhas de promoção ou educação da saúde que incorporam estratégias de literacia em saúde, a avaliação do impacto da adoção de ferramentas de construção/ampliação de literacia em saúde em grupos sociais específicos, o diagnóstico do grau de literacia em saúde em comunidades, grupos sociais, populações específicas e estudos de perfis de usuários de informação em saúde, bem como o diagnóstico de suas necessidades foram tópicos propostos como

possíveis eixos de investigação. E o letramento em saúde de adultos usuários da atenção primária é necessário para a autopercepção de saúde e melhoria da qualidade de vida (MARQUES L, et al, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos indicaram haver associação entre a literária em saúde e seus impactos sobre a qualidade de vida da população. Das pesquisas que compuseram esta revisão integrativa, foi possível perceber que a maioria indicou que a mesma pode influenciar positivamente ou negativamente os níveis de qualidade de vida dos indivíduos. É importante ressaltar, portanto, que quando há interferência negativa, a mesma está associada com a baixa literacia em saúde dos grupos populacionais. Esta constatação conduz à reflexão sobre a relevância da temática, uma vez que indica às necessidades da maior parte da população, bem como de garantir uma melhor assistência à saúde e de prover alfabetização para todos, corroborando com a promoção da saúde de coletividades.

## REFERÊNCIAS

1. AL SAYAH F, et al. Health literacy and logical inconsistencies in valuations of hypothetical health states: results from the Canadian EQ-5D-5L valuation study. *Qual Life Res.* 2017;26(6):1483-92.
2. AMOAH PA, PHILLIPS DR. Health literacy and health: rethinking the strategies for universal health coverage in Ghana. *Public Health.*2018;158:40-9.
3. BAKER DW et al. Health literacy and the risk of hospital admission. *Journal Gen Intern Med.* 1998; 13:791-8.
4. BATISTA MJ, et al. Oral health literacy and oral health outcomes in an adult population in Brazil. *BMC Public Health.* 2018;18(1):60.
5. BEBBER-MERCIECA R, et al. What quality-of-life issues do women with ductal carcinoma in situ (DCIS) consider important when making treatment decisions? *Breast Cancer.* 2017;24(5):720-9.
6. BERKMAN ND, DAVIS TC, MCCORMACK L. Health literacy: what is it? *Journal of health communication.* 2010;15(S2):9-19.
7. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 09 maio 2014.
8. CALDWELL EP. Health Literacy in Adolescents with Sickle Cell Disease: The Influence of Caregiver Health Literacy. *Journal of the Society of Pediatric Nurses.* 2020 Apr;25(2): e12284.
9. CAVACO A e SANTOS AL. Avaliação da legibilidade de folhetos informativos e literacia em saúde. *Revista Saúde Pública.* 2012; 46:918-22.
10. COUTURE E, et al. The relationship between health literacy and quality of life among frequent users of health care services: a cross-sectional study. *Health and Quality of Life Outcomes.* 2017;15(1):137.
11. DILLEY MA, et al. Impact of food allergy on food insecurity and health literacy in a tertiary care pediatric allergy population. *Pediatr Allergy Immunol.* 2019;30(3):363-9.
12. GUHL EN, et al. Rationale and design of the Atrial Fibrillation health Literacy Information Technology Trial: (AF-LITT). *Contemporary Clinical Trials.* 2017; 62:153-8.
13. JUE-ZONG Y, et al. Disease-specific Health Literacy, Disease Knowledge, and Adherence Behavior Among Patients With Type 2 Diabetes in Taiwan. *BMC Public Health,* 2018 Aug 24;18(1):1062.
13. MARQUES L, et al. Letramento em saúde e fatores associados em adultos usuários da atenção primária. *Trabalho, Educação e Saúde.* 2018;16(2):535-59.
14. MARTINS NFF, et al. Letramento funcional em saúde de pessoas idosas em uma unidade de saúde da família. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.* 2019; 9:e2937.
15. MORENO AB, et al. Propriedades psicométricas do Instrumento Abreviado de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde no Estudo Pró-Saúde. *Cad. Saúde Pública.*2006;22(12):2585-2597, dez, 2006.
16. N'GORAN AA, et al. Factors associated with health literacy in multimorbid patients in primary care: a cross-sectional study in Switzerland. *BMJ Open.* 2018;8(2):e018281.
17. PERRY EL, et al. Health Literacy in Adolescents With Sickle Cell Disease. *Journal of Pediatric Nursing.* 2017; 36:191-6.
18. RAN M, et al. The association between quality of life (QOL) and health literacy among junior middle school students: a cross-sectional study. *BMC Public Health.* 2018; 18(1):1183.
19. ROBERTO LL, et al. Falta de acesso a informações sobre problemas bucais entre adultos: abordagem baseada no modelo teórico de alfabetização em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2018;23(3):823-5.

20. ROLLS CA, et al. The relationship between knowledge, health literacy, and adherence among patients taking oral anticoagulants for stroke thromboprophylaxis in atrial fibrillation. *Cardiovasc Ther.* 2017;35(6):1-8.
22. SANTOS MIPO, PORTELLA MR. Condições do letramento funcional em saúde de um grupo de idosos diabéticos. *Revista Brasileira de Enfermagem.* 2016;69(1):156-64.
21. SANTOS DR. Better health literacy can make the difference when control of risk factors for cardiovascular disease and quality of life are concerned. *European Journal of Preventive Cardiology.* 2017;24(17):1878-9.
22. SCHAEFFER D, et al. Health Literacy in the German Population. *Deutsches Ärzteblatt International.* 2017; 114:53-60.
23. SONG S, et al. Mediation effects of medication information processing and adherence on association between health literacy and quality of life. *Health Services Research.* 2017;17(1):661.
24. SPENCER J, et al. Considering Low Health Literacy: How Do the Pelvic Floor Distress Inventory-Short Form 20 and Pelvic Floor Impact Questionnaire-Short Form 7 Measure Up? *Female Pelvic Med Reconstr Surg.* 2019;25(2):145-8.
25. VAUGHAN B, et al. A Mokken analysis of the literacy in musculoskeletal problems questionnaire. *Health and Quality of Life Outcomes.* 2017;15(1):245.
26. WANG C, et al. The effect of health literacy and self-management efficacy on the health-related quality of life of hypertensive patients in a western rural area of China: a cross-sectional study. *International Journal for Equity in Health.* 2017;16(1):50.